



Erasmus+

KA1 – Projeto Paideia

Relatório de Avaliação Inicial Setembro 2016



INTRODUÇÃO

No âmbito da avaliação da implementação do projeto PAIDEIA, a EBI Francisco Ferreira Drummond comprometeu-se a conceber um dispositivo de avaliação adotando “uma perspetiva longitudinal, com intervenções e produção de resultados no início do processo, no seu ponto médio e no final do projeto, desdobrando os seus pontos focais em indicadores objetivos e indicadores representacionais” (Cf. Candidatura, p. 21).

Satisfazer este requisito significa produzir um estudo avaliativo da situação inicial da Escola, em setembro de 2016, com o qual serão comparados estudos idênticos, realizados no ponto intermédio de execução do projeto, e no seu final.

Alguns dos indicadores a considerar também foram apresentados na Candidatura do projeto; outros, porém, foram adicionados no sentido de garantir a coerência interna do dispositivo de avaliação.

Se os dados objetivos foram recolhidos junto do Conselho Executivo – e de outras fontes representativas das atividades da Escola – já os dados representacionais foram obtidos através de um inquérito remetido a todos os professores da Escola, difundido através da ferramenta disponibilizada pela plataforma *Google* para a realização de formulários, e para o qual obtivemos uma taxa de resposta da ordem dos 59% dos professores (47 em 80), taxa que nos pareceu representativa do corpo de professores da Escola.

Já foi constatado, no entanto, que nem sempre o universo de respostas corresponde com fidelidade ao universo de professores da Escola, uma vez que, tendo sido submetido em formato digital pela Equipa Erasmus+ da Escola, os professores mais próximos da realidade Erasmus+ responderam todos, enquanto, dos mais distantes, nem todos responderam; esta constatação exige que se façam algumas correções nos dados obtidos e que se tomem alguns dados com mais cautela do que seria desejável; todavia, são os resultados disponíveis e é com eles que há que operacionalizar o trabalho proposto.

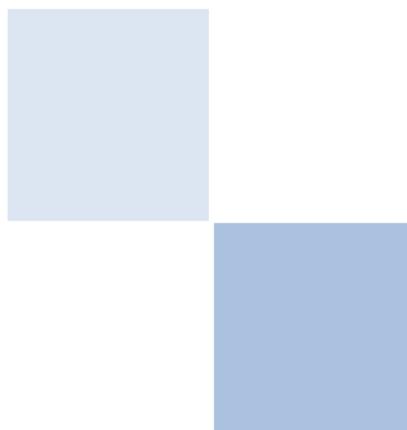
Numa outra dimensão, deve aqui referir-se que os indicadores recolhidos foram organizados em grandes dimensões de análise da situação inicial da Escola, dimensões essas que serão repetidas nos relatórios de avaliação intercalar e final. Assim, chegámos a estas dimensões de análise: caracterização da Escola, resultados escolares, práticas educativas da

Escola, dimensão europeia da educação e desenvolvimento profissional. Resulta óbvio que, no desenvolvimento do projecto PAIDEIA, motivo e origem deste relatório, algumas destas dimensões são mais suscetíveis de alteração dos seus resultados do que outras – ou, por outras palavras, é mais expectável, por exemplo, obter resultados diferenciados no início e no fim do projeto no que respeita à dimensão europeia da educação do que na caracterização da Escola, como é mais plausível esperar diferenças sensíveis no desenvolvimento profissional do que nos resultados escolares – embora esta dimensão de análise deva também estar sujeita à mudança pelo influxo do projeto PAIDEIA.

Como última observação relevante, as datas escolhidas para a realização das avaliações: apesar de o projeto ter tido o seu início a 1 de junho de 2016 e ter a sua conclusão prevista para 31 de maio de 2018, a equipa responsável pelo projeto PAIDEIA decidiu deslocar, na medida do possível, a sua realização para datas próximas do início do ano letivo, uma vez que o projeto tem vindo a ser sistematicamente ligado, na Escola, a dois anos letivos.

Espera-se que o trabalho aqui desenvolvido possa, para pessoas não envolvidas nas atividades da Escola, dar dela um retrato fiel e operatório, e, sobretudo, que as suas categorias e dimensões de análise, como os seus indicadores, possam acomodar, no futuro, as mudanças que seguramente o projeto PAIDEIA e a sua implementação venham a proporcionar.

CARACTERIZAÇÃO INICIAL DA ESCOLA



A Escola Básica Integrada Francisco Ferreira Drummond assegura o funcionamento da Educação Pré-Escolar e do Ensino Básico na freguesia da Feteira, Vila de Porto Judeu e Vila de São Sebastião, zona rural da ilha Terceira, situada entre as duas cidades de Angra do Heroísmo e Praia da Vitória, com cerca de 6.000 habitantes.

1. Número de Alunos por ciclo

Nível de Ensino	Ano Letivo 2016/2017
Educação Pré-Escolar	79
1.º Ciclo	207
2.º Ciclo	130
3.º Ciclo	170
Total	586

2. Número de Professores por Ciclo

Docentes	PQND	Contrato a termo resolutivo	Afetação por prioridade
Educação Pré-Escolar	11	0	0
1.º Ciclo	15	3	0
Ensino Especial	5	1	1
2.º Ciclo	17	4	1
3.º Ciclo	16	5	1
Total	64	13	3

3. Número de Professores por Núcleo

Núcleo	N.º Professores
Escola Básica 1,2,3/JI de S. Sebastião	54
Escola Básica 1/JI de Porto Judeu	10

4. Horário

Turmas Pré-escolar	09:00 horas – 12:15 horas e 13:30 horas – 15:00 horas
Turmas do 1.º ciclo	2ª, 4ª e 6ª feira 09:00 horas – 12:15 horas e 13:30 horas – 15:00 horas
	3ª e 5ª feira 09:00 horas – 12:15 horas e 13:30 horas – 16:00 horas
Turmas dos 2.º e 3.º ciclos	08:05 horas – 08:50 horas
	09:00 horas – 09:45 horas
	09:45 horas – 10:30 horas
	10:45 horas – 11:30 horas
	11:30 horas – 12:15 horas
	12:20 horas – 13:05 horas
	14:05 horas – 14:50 horas
	14:55 horas – 15:40 horas
	15:40 horas – 16:25 horas
Nota: O Refeitório funciona entre as 11:45 e as 14:00 horas.	

5. Formação em Liderança no Conselho Executivo da Escola

Nos Açores, a gestão democrática das Unidades Orgânicas do sistema educativo continua a ser assegurada por Conselhos Executivos eleitos por um colégio eleitoral definido por lei regional, englobando professores, funcionários e representantes da comunidade educativa. Por este facto, os elementos dos vários Conselhos Executivos não possuem formação específica em administração escolar, apesar de existirem na lei requisitos que condicionam a apresentação de candidaturas (por exemplo, ter desempenhado funções de coordenação pedagógica durante, pelo menos, um mandato – 3 anos). Assim, alguns requisitos essenciais ao desempenho de funções de administração e gestão são adquiridos pela experiência de vários mandatos de exercício.

Este aspeto não compromete uma gestão eficaz e eficiente das escolas dos Açores, como se tem visto ao longo do tempo. Contudo, algumas dimensões do exercício da liderança devem merecer uma atenção especial, considerando a relevância que assumem no desempenho global da escola.

Neste contexto, nenhum dos elementos do atual Conselho Executivo da Escola Básica Integrada Francisco Ferreira Drummond, eleito em julho 2016, possui formação nesta área.

Espera-se que após a conclusão do projeto PAIDEIA, todos os membros do CE da escola possam contar com formações específicas, embora diversificadas, no âmbito da liderança, inovação e gestão pedagógica.

6. Práticas de Autoavaliação

O sistema educativo regional exigiu às escolas, no ano letivo 2012/2013, um relatório de autoavaliação relativo ao ano letivo 2011/2012, ano de abertura da escola. Foi criada uma comissão para o efeito, no âmbito do Conselho Pedagógico da escola, e o relatório foi apresentado no final do ano letivo de 2012/2013. Este constituiu o único processo formal de autoavaliação desenvolvido na Unidade Orgânica, até à data.

Foram sendo realizadas análises estatísticas avulsas ao longo do quadriénio 2013-2016, mas práticas regulares de autoavaliação têm, até agora, sido estranhas à escola – até porque a tutela deixou de as entender como um elemento relevante para o sistema educativo regional.

De acordo com as respostas recolhidas no questionário aplicado aos professores da escola, chega-se à conclusão de que apenas 12,8% dos professores inquiridos já desenvolveram atividades de autoavaliação.

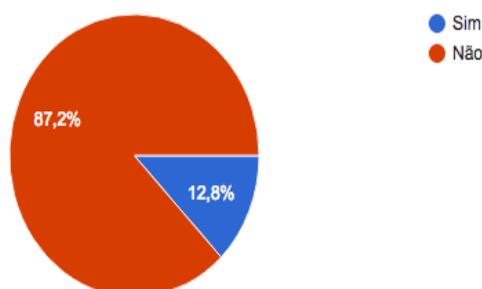


Gráfico 1 Participação em atividades de autoavaliação escolar

Espera-se que o Plano de Desenvolvimento Europeu contribua para a consolidação de práticas de autoavaliação nas rotinas normais da escola, para o aumento das pessoas envolvidas e para a sua integração nos processos de tomada de decisão.

7. Programas de Escolarização em desenvolvimento

Ciclo/Modalidade	N.º Turmas	Alunos
Educação Pré-Escolar	6	77
1.º Ciclo	13	206
2.º Ciclo	6	103
3.º Ciclo	7	136
Programas Específicos do Regime Educativo Especial	7	62
UNECA	10	10

8. Projetos da Unidade Orgânica

Nesta categoria, foram incluídos projetos que consubstanciam a estratégia educativa adotada pela escola, tendo por isso sido debatidos nos seus órgãos pedagógicos e administrativos. Não estão incluídos nesta categoria os projetos de departamento, núcleo ou sala de aula, apesar da relevância dos mesmos na generalidade das atividades da escola.

Fénix

Ano de Escolaridade	Disciplinas	Alunos	Meta a atingir
7.º	Matemática	41	
8.º	Matemática	44	
9.º	Português	32	
	Matemática	32	

Crédito Horário

(aumento semanal de 45 minutos às disciplinas de Português e Matemática)

Ano de Escolaridade	Disciplinas	Alunos	Meta a atingir
5.º	Português	56	1,08
	Matemática	56	
6.º	Português	46	4,01
	Matemática	46	
7.º	Português	41	12,77
8.º	Português	44	7,92
9.º	Português	18	9,25
	Matemática	18	

Projeto Parlamento Jovens

Ano de Escolaridade	N.º alunos envolvidos	N.º Professores
7.º	10	5
8.º	10	
9.º	10	
Total	30	5

Projeto Eco-Escola

Ano de Escolaridade	N.º alunos envolvidos	N.º Professores
2.º e 3.º ciclos	300	30

Projeto Erasmus + (KA2)

Projeto	N.º alunos envolvidos	N.º Professores
<i>Climate Change</i>	40	5
<i>Eurhome</i>	44	8
Total	84	13

Iniciativas Unesco

Projeto	N.º alunos envolvidos	N.º Professores
<i>Sandwatch</i>	20	2
<i>World Heritage</i>	94	8
Total	114	10

9. Trabalho Colaborativo

O sistema educativo português não tem sido particularmente encorajador de iniciativas de trabalho colaborativo, o qual tem sido sistematicamente relegado para áreas curriculares específicas e de carácter eminentemente prático, por exemplo EVT, ou para outras atividades que não as letivas.

Contudo, a nossa escola, continuando a respeitar aquelas áreas tradicionais, avançou com propostas de trabalho colaborativo nas áreas curriculares de Português e Matemática, no âmbito da sua autonomia pedagógica.

Estas práticas ainda se resumem ao contexto letivo do desempenho profissional do professor, não estando a sua prática disseminada por outros contextos, nomeadamente o da formação contínua em contexto de desempenho profissional.

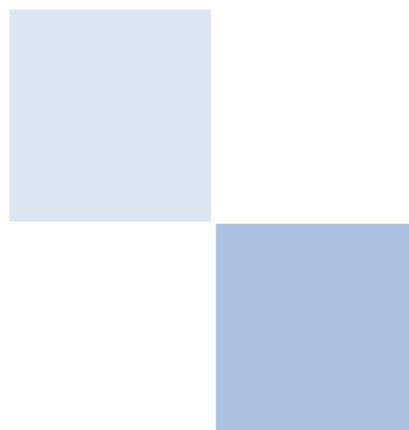
Espera-se que no desenvolvimento do Projeto PAIDEIA, a situação possa evoluir para uma normalidade do trabalho colaborativo e da formação interpares nas práticas da escola, de acordo com as recomendações dos mais recentes estudos europeus na matéria (cf. TALIS, 2013, por exemplo).

10. Professores e Técnicos Superiores com Formação Específica em Orientação Pedagógica e Vocacional

O Serviço de Psicologia e de Orientação, por contingências várias, é assegurado na UO por técnicos superiores com formação em Psicologia, em regime de substituição temporária e abrigo de programas de apoio ao emprego jovem. Nenhum destes técnicos tem formação complementar na área da Orientação Pedagógica e Vocacional.

Espera-se que no fim do programa se possa dispor de técnicos com formação específica na área e com conhecimentos de realidades pedagógicas diferentes da portuguesa.

RESULTADOS ESCOLARES



1. Avaliação

A partir dos indicadores fornecidos pelos documentos da estatística interna da escola, relatórios de avaliação interna/externa dos anos terminais de ciclo e outros documentos, foi feita uma análise das taxas do sucesso/insucesso nos vários ciclos de escolaridade, e das classificações da escola na avaliação externa.

Taxa de Sucesso por ano de Escolaridade 2015/2016					
Ano de escolaridade	Avaliados	Progressões		Retenções	
	Total de Alunos Avaliados	Total de Alunos Aprovados	Percentagem de Alunos Aprovados	Total de Alunos Retidos	Percentagem de Alunos Retidos
1º	56	57	100	0	0
2º	51	46	93,9	3	6,1
3º	46	48	100	0	0
4º	52	52	100	0	0
5º	47	46	97,9	1	2,1
6º	54	52	96,3	2	3,7
7º	47	45	95,7	2	4,3
8º	54	53	98,1	1	1,9

Quadro 1- Progressão e retenção em 2015/2016, por ano de escolaridade

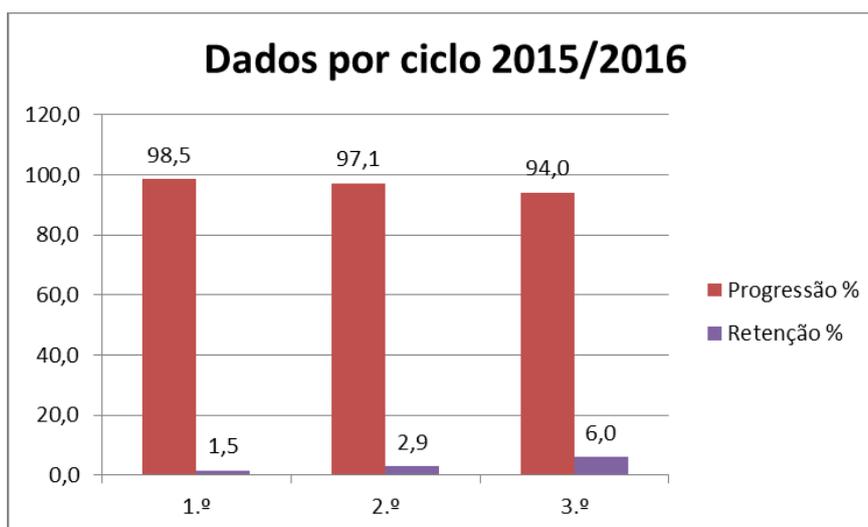


Gráfico 2 – Progressão e Retenção 2015/2016, por ciclo de escolaridade

Esta análise relativa ao ano letivo anterior ao início do Projecto PAIDEIA (2015/2016) pode ser complementada com uma análise quadrienal por anos de escolaridade, que relevará o progresso ou não da escola no que respeita ao sucesso dos seus alunos.

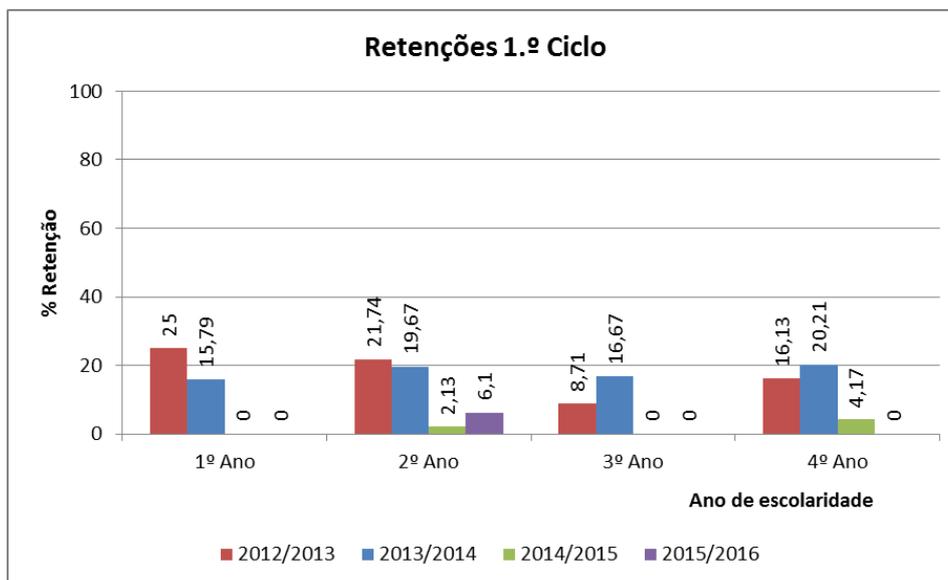


Gráfico 3 – Retenções do 1.º ciclo entre 2012 e 2016

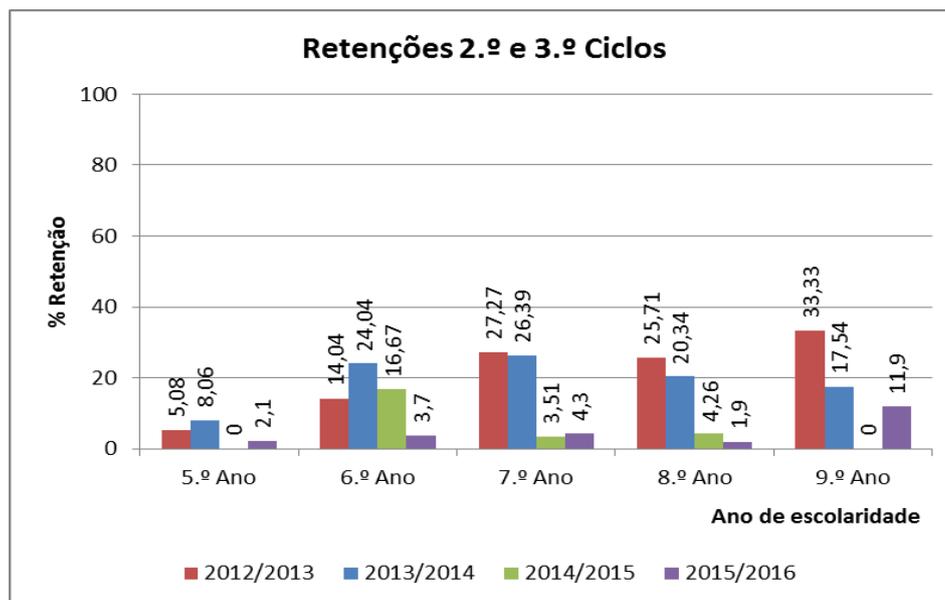


Gráfico 4 - Retenções dos 2.º e 3.º ciclos entre 2012 e 2016

A análise de indicadores internos pode, ainda, ser complementada com informações relativas à avaliação externa, quer pelas médias obtidas pelos alunos da escola, quer pela comparação com as médias nacional e regional.

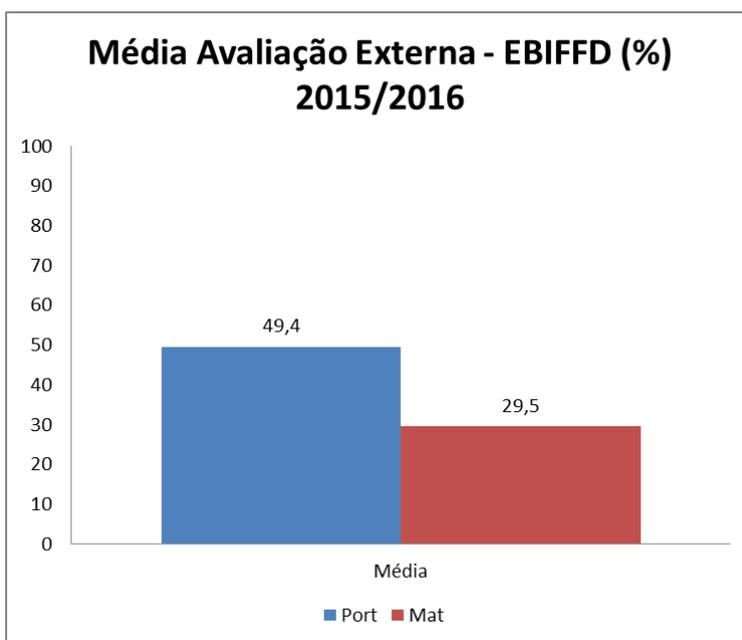


Gráfico 5 – Média da avaliação externa dos alunos da escola, nas áreas curriculares de Português e Matemática em 2015/2016

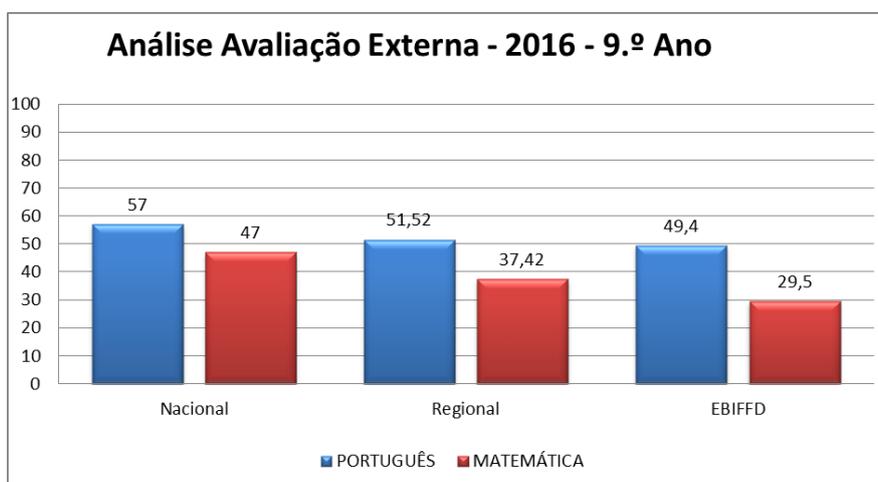


Gráfico 6 – Análise comparativa da média da escola com as médias nacional e regional

Uma vez que o Projeto PAIDEIA incide no seu mapa conceptual nas áreas de ensino da língua estrangeira e no ensino experimental das ciências, torna-se relevante a análise destas áreas curriculares na escola, uma vez que se esperam alterações e melhorias na sua *performance* no âmbito da escola.

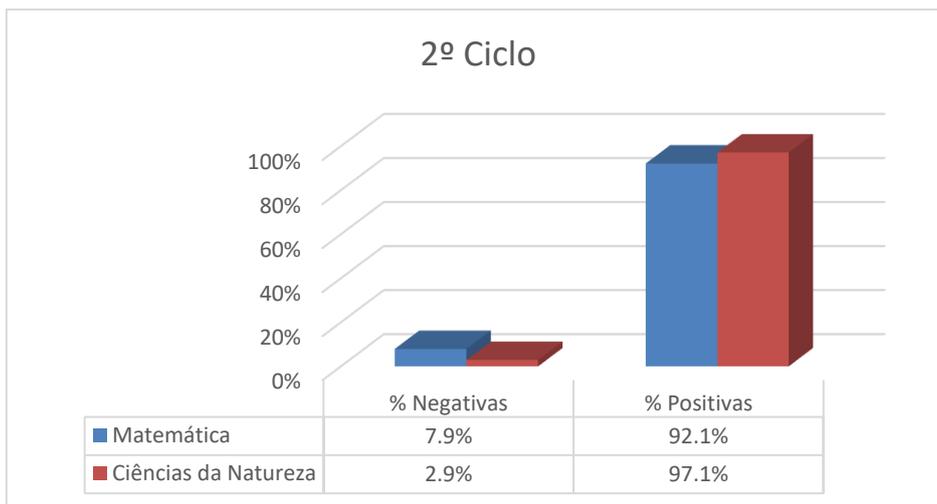


Gráfico 7 – Análise da avaliação interna do final do 2.º ciclo, nas áreas curriculares de Matemática e Ciências da Natureza

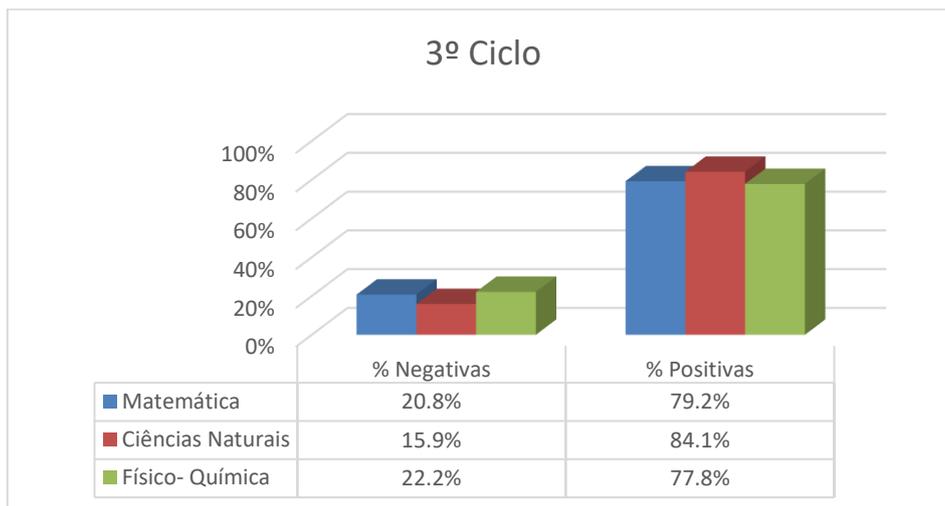


Gráfico 8 – Análise da avaliação interna do 3.º ciclo, nas áreas curriculares de Matemática, Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas

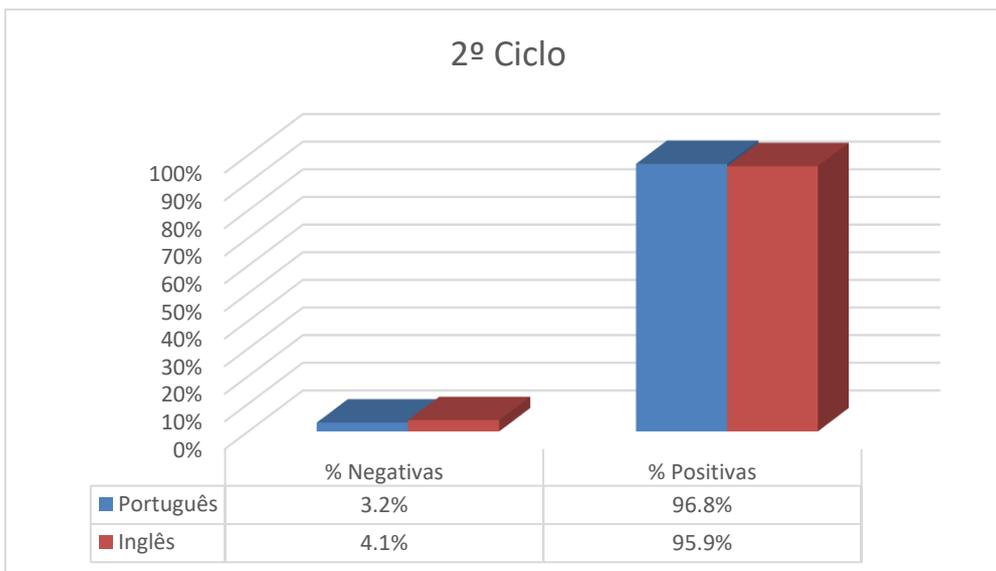


Gráfico 9 -Análise da avaliação interna do final do 2.º ciclo, nas áreas curriculares de Português e Inglês

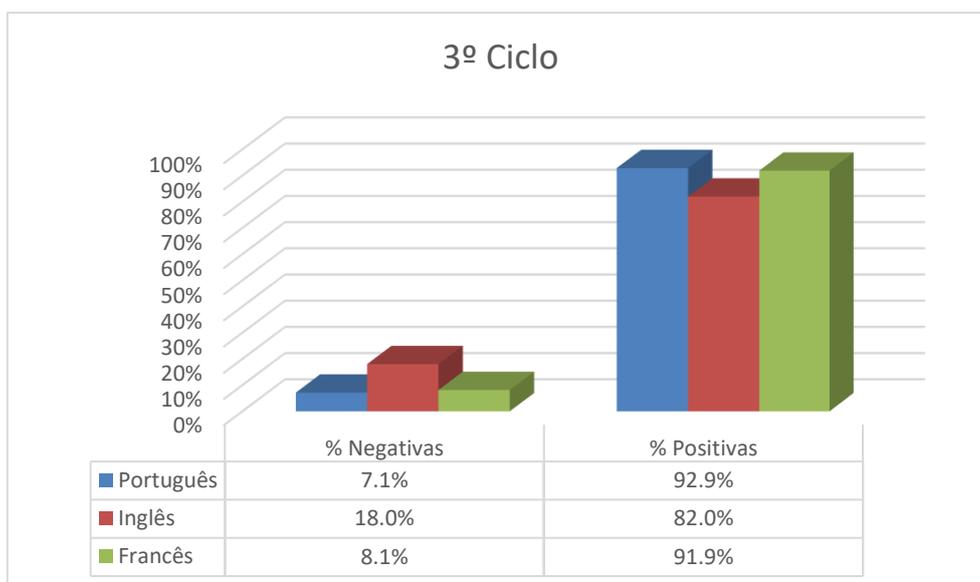
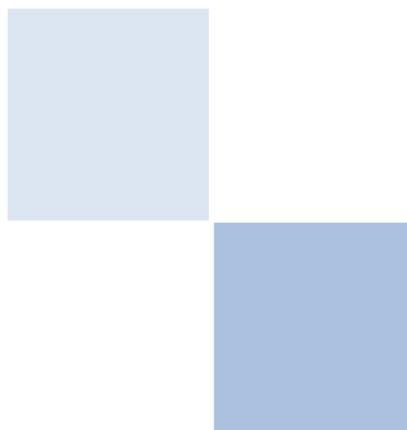


Gráfico 10 - Análise da avaliação interna do final do 3.º ciclo, nas áreas curriculares de Português , Inglês e Francês

É importante, contudo, ter em atenção que a população da escola é relativamente reduzida por ano de escolaridade e que possíveis e esperadas alterações têm de ser contextualizadas; provavelmente não terão uma tradução imediata em números percentuais ou em indicadores muito diferentes dos atuais. De qualquer modo, espera-se um contributo relevante e positivo do projeto PAIDEIA para a alteração da atual situação.

PRÁTICAS EDUCATIVAS DA ESCOLA



O grosso das atividades de uma escola são as suas práticas educativas, as formas como leva as novas gerações a participarem da herança de conhecimento e de crenças que constituem o legado civilizacional que cabe à escola transmitir.

Contudo, a larga maioria destas práticas ocorre dentro do espaço da sala de aula, o qual é, tradicionalmente, o espaço privilegiado da relação entre um professor e os seus alunos. Apesar de várias tentativas recentes, nomeadamente através da avaliação de desempenho docente, este espaço não é, ainda, um espaço aberto à escola, cujas rotinas sejam conhecidas por todos, debatidas em grupo ou sequer institucionalmente partilhadas. É sempre, por isso, mais fácil falar da exceção do que da norma, porque a exceção constituiu o que, por regra, é debatido em grupo, partilhado na escola, e tem uma fronteira difusa entre a autoridade individual do professor e a responsabilidade institucional da escola, com os seus órgãos deliberativos e os seus grupos de trabalho, mesmo que *ad hoc*.

Não se pode, portanto, abordar as práticas educativas da nossa Escola sem referir, logo de início, que a Escola segue preferencialmente a norma e não a exceção, a tradição e não a inovação: a larga maioria das suas práticas educativas ocorre no espaço tradicional da sala de aula, com mesas de trabalho dispostas na forma mais tradicional – em filas, voltadas para o quadro – sob a responsabilidade de um professor; os programas de cada área curricular são a orientação pedagógica privilegiada a seguir no seu desenvolvimento temporal e o semanário – horário de trabalho letivo para professores e alunos, organizados em turmas – a forma de organização temporal utilizada na globalidade da sua organização.

Significa isto que, como em todas as escolas nacionais, os alunos estão organizados em turmas, cada turma tem um horário semanal estável ao longo do ano, cada professor tem a sua componente letiva distribuída por turmas num horário semanal também estável ao longo do ano, e a intersecção destes dois horários resulta em aulas das várias áreas curriculares, as quais se desenrolam ao longo do ano letivo de acordo com as orientações programáticas superiores.

Importa ainda referir que a Escola está equipada com laboratórios destinados ao ensino das ciências, salas específicas para Educação Visual e Educação Tecnológica, laboratório de informática e instalações desportivas cobertas e ao ar livre.

É neste contexto e com estas características que se desenrolam as práticas educativas da Escola e seria pouco razoável valorizar as exceções sem previamente esclarecer a regra, da qual, justamente, outras práticas se destacam enquanto exceções. Todavia, as atuais exceções marcam muito do caminho por onde a Escola quer seguir, no futuro, também com o auxílio do Projecto PAIDEIA, pelo que temos de analisar o seu desenvolvimento no estado inicial do Projeto.

1. Professores que promovem abordagens experimentais das ciências

De acordo com o Gráfico 11, abaixo, um pouco mais de metade dos professores da Escola enquadra-se nas áreas das ciências mas, destes, apenas metade promove abordagens experimentais. Assim, a atual situação da Escola é a de que 25% dos seus professores promove abordagens experimentais das ciências.

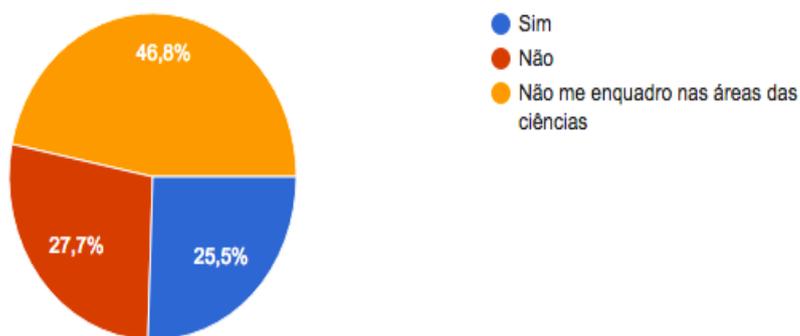


Gráfico 11 – Realização de abordagens experimentais nas ciências

2. N.º de Projetos Interciclos na escola

Não existem projetos à dimensão da Escola que se possam enquadrar nesta perspetiva. Existem, contudo, algumas atividades desenvolvidas no âmbito de várias valências da Escola que englobam mais do que um ciclo de escolaridade, como, por exemplo, o Canguru Matemático, o Concurso Nacional de Leitura, o *Spelling Contest*, ou outras de semelhante dimensão.

Espera-se que o projecto PAIDEIA dê lugar a rotinas de articulação interciclos à dimensão da Escola e com soluções de continuidade temporal.

3. Atividades pedagógicas com mobilização de recursos interativos

A Escola está dotada de um computador, um projetor e um quadro interativo em cada sala de aula dos 2.º e 3.º ciclos, pelo que, como seria de esperar, a mobilização de recursos interativos é uma prática comum. Assim, não há qualquer professor que refira não os utilizar, apesar de cerca de 30% referir a sua utilização esporádica. Esta percentagem, bastante

significativa, pode estar relacionada com algumas das salas que ainda não estão cobertas por quadros interativos.

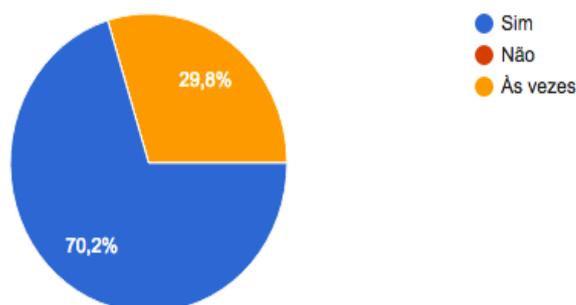


Gráfico 12 – Mobilização de recursos interativos em atividades pedagógicas

4. CLIL – Projetos integrados de aprendizagem da língua estrangeira: Content and Language Integrated Learning”

Apesar do conhecimento que a Escola tem destes projetos de aprendizagem, nunca foram desenvolvidas na Escola iniciativas do género.

Pensa-se poder iniciar o seu funcionamento experimental ao longo do próximo ano letivo.

5. Projetos Inovadores

Podem ser listados enquanto experiências de inovação pedagógica alguns projetos que a Escola tem vindo a desenvolver, sobretudo aqueles que estão integrados no ProSucesso, programa destinado à promoção do sucesso escolar no ensino básico promovido pela Direcção Regional de Educação dos Açores. Assim, neste âmbito, a Escola tem vindo a desenvolver os seguintes projetos:

- **Musicalidades da Língua:** projeto que conjuga as áreas da Música e do Português no 1.º Ciclo, com os objetivos de utilização da expressão musical como recurso para o desenvolvimento das competências literárias;
- **Ensino Precoce do Inglês:** projeto que visa a aprendizagem da língua inglesa na educação pré-escolar, como preparação para o 1.º ciclo, no qual a aprendizagem do inglês está já estabelecida na componente curricular dos alunos desde o 1.º ano;

- **Prof.DA:** projeto de formação de professores visando a intervenção precoce junto dos alunos para superação de dificuldades de aprendizagem na Matemática no 1.º ciclo do Ensino Básico; este projeto mobiliza o método de Singapura para o ensino da Matemática;
- **Mexer para Crescer:** projeto destinado à promoção da educação física na educação pré-escolar.

Todavia, cerca de 40% dos professores da Escola declarou já ter estado envolvido em projetos de inovação pedagógica, nesta ou noutras escolas, abrangendo-se nesta designação práticas inovadoras que vão desde o lançamento de novas áreas ou novos programas curriculares a experiências de introdução das TIC na escola ou a experiências pontuais relativas a práticas educativas.

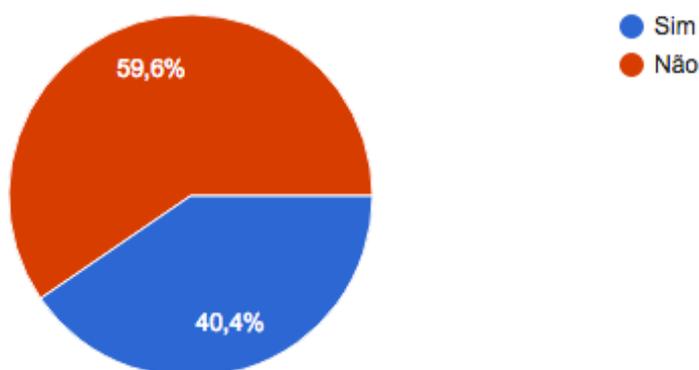


Gráfico 13 – Participação dos professores da Escola em projetos de inovação

6. Atividades Extra Curriculares

A escola tem estruturado as atividades extracurriculares que desenvolve – entendendo por este conceito atividades de carácter facultativo e abertas à inscrição de todos os alunos, por grupos etários ou não – em torno de dois eixos fundamentais: os clubes temáticos e as atividades de apoio curricular às aprendizagens.

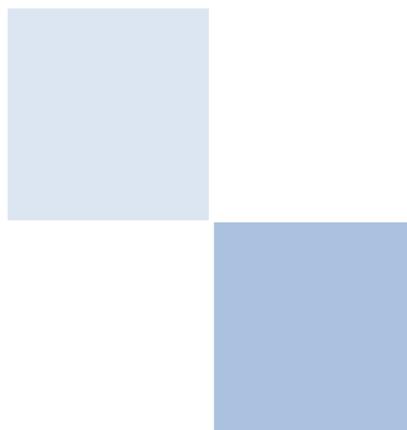
No que respeita aos clubes temáticos, um largo espetro de atividades, desde o desporto até ao cinema, passando por clubes de teatro, dança, culinária, costura, jogos matemáticos, de tabuleiro, línguas, proteção civil, eco-escolas, europeu, entre outros, tem estado à disposição dos alunos da Escola. Estes clubes têm estado integrados no Plano Anual de Atividades da Escola e são operacionalizados numa franja horária contígua à hora do almoço, de forma de a poderem mobilizar qualquer aluno interessado, que pode até inscrever-se em mais do que um clube.

A operacionalização de algumas destas atividades pressupõe a colaboração de vários elementos da comunidade educativa, além do conjunto de professores da escola. Muitas delas, todavia, resultam mais de projetos pessoais de professores do que de um projeto global de escola.

No que respeita aos apoios curriculares, a Escola investe uma carga horária significativa do horário docente – 28 tempos letivos no caso do 3.º ciclo, 21 tempos letivos no caso do 2.º ciclo e 36 tempos letivos no caso do 1.º ciclo – em atividades de apoio, sejam indexadas a uma área curricular apenas, sejam numa forma genérica de apoio ao estudo, aberta à transdisciplinaridade. Ao contrário dos clubes, de iniciativa de cada um dos professores, os apoios curriculares são estruturados pela Escola e de cumprimento obrigatório para os professores neles envolvidos.

Espera-se que a implementação do plano de desenvolvimento europeu na escola resulte num enquadramento mais globalizante para as atividades extracurriculares da escola, e que as posicione num lugar de destaque no Projeto Educativo de Escola.

DIMENSÃO EUROPEIA DA EDUCAÇÃO



1. Professores que já participaram em projetos europeus

A Escola conta, entre os seus quadros, com cerca de 10% de professores (8 em 80) que já estiveram envolvidos em projetos europeus no campo da educação; desses, 3 estiveram envolvidos pela primeira vez em projetos europeus no ano letivo de 2015/2016, nomeadamente no projeto Erasmus+, KA2, desenvolvido pela Escola no biénio 2015/2017.

Espera-se um aumento significativo destes números na conclusão do projeto PAIDEIA.

2. Alunos que já participaram em projetos europeus

A Escola conta com um projeto Erasmus+, KA2, *Climate Changes VS Today's Lifestyles*, em desenvolvimento no biénio 2015/2017 e, através dele, pode já deslocar à Europa (Polónia e Itália) 8 alunos. No desenvolver do mesmo projeto, espera-se, ao longo do corrente ano, proporcionar o mesmo enquadramento a mais 6 alunos.

Por outro lado, foi também aprovado um novo projecto KA2 no qual a Escola é parceira, *Europe, Our Shared Home*, através do qual se espera concretizar mais 18 mobilidades de alunos à Europa no biénio 2016/2018.

Se alargarmos o conceito de participação à realização de atividades para projetos europeus, temos então que um grupo de cerca de 35 alunos se encontra envolvido na Escola nas atividades do projecto *Climate Changes VS Today's Lifestyles*, número que espera ver duplicado ao longo do corrente ano letivo, com a participação no projecto *Europe, Our Shared Home*.

3. Professores registados na plataforma E-Twinning

Encontram-se registados na plataforma eTwinning, enquanto professores da EBI Francisco Ferreira Drummond, 28 professores, o que representa 35% do total de professores da Escola.

No entanto, de entre o que estão registados, apenas 25% afirmam já ter desenvolvido projetos eTwinning, em parceria com escolas e professores europeus.

O objetivo da Escola é aumentar estes números através da concretização do projeto PAIDEIA.

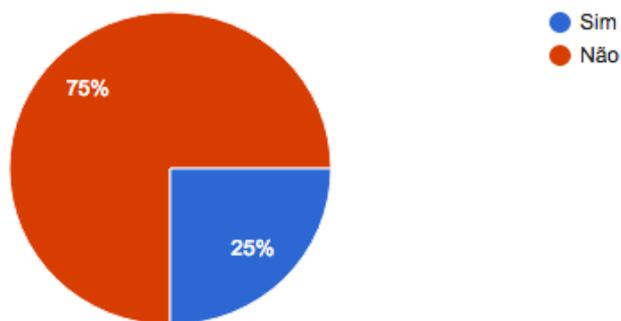


Gráfico 14 – Desenvolvimento efectivo de projectos eTwinning na Escola

4. Escolas parceiras na Europa

Nesta data, a Escola conta com 5 escolas parceiras através do projeto *Climate Changes VS Today's Lifestyles*, 3 escolas através do projeto *Europe, Our Shared Home*, e duas outras escolas através da ASPnet UNESCO, totalizando 10 parcerias europeias.

5. Professores disponíveis para viajar com alunos

De acordo com a informação recolhida em questionário, os professores da Escola mostram-se, na sua maioria (55%), disponíveis para viajar com alunos integrados em projetos europeus.

Algumas das razões para a sua não disponibilidade podem estar relacionadas com o domínio de uma língua de comunicação europeia, nomeadamente o inglês.

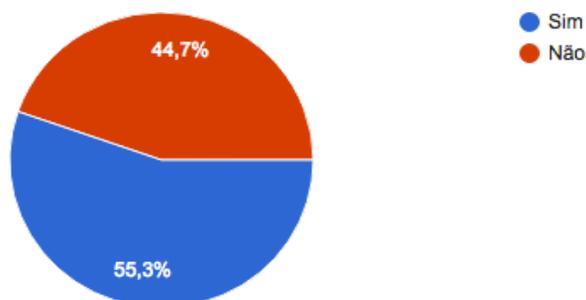


Gráfico 15 – Professores disponíveis para viajar com alunos em projectos da Escola

6. Clube Europeu

A Escola ainda não desenvolveu atividades nesta área, mas tem já planeada a sua abertura para o corrente ano letivo.

7. N.º de Projetos Europeus

Pela nossa localização geográfica, não são exequíveis – ou serão de muito difícil execução – projetos europeus sem a concretização de um financiamento prévio. Assim, até à data, a Escola tem três projetos europeus financiados, dois dos quais já em estado de operacionalização enquanto o terceiro iniciará as suas atividades muito brevemente.

Dois desses projetos são parcerias estratégicas financiadas pela ação-chave 2 do programa Erasmus+, sendo o terceiro financiado pela ação-chave 1 do mesmo programa, destinado à formação de professores.

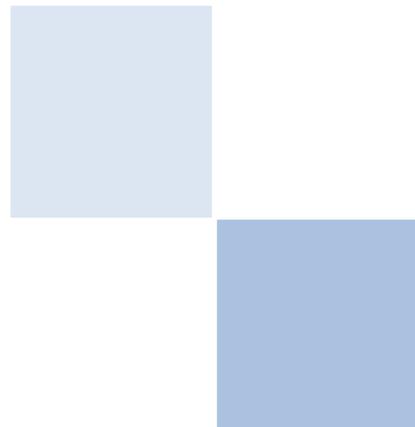
O conjunto destes três projetos garantem o financiamento de 30 mobilidades para alunos e 48 mobilidades destinadas a professores no triénio 2015/2018.

8. Eventos Significativos

Desde a sua criação, a Escola procurou criar as suas próprias rotinas de eventos especiais, como o Dia da Escola.

Entre estes, pela sua dimensão europeia, destacam-se a celebração do Dia Europeu das Línguas, do Dia da Europa e a concretização anual da participação da Escola na iniciativa *World's Largest Lesson*, destinada a promover a sensibilização de todos para os objetivos de desenvolvimento traçados pela ONU na Estratégia 2030.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL



Esta é a temática central do projeto PAIDEIA, pelo que a sua análise se reveste de particular importância nos três momentos definidos para avaliação do projeto.

Assim, foram definidos um conjunto de indicadores nos quais se espera encontrar as alterações produzidas pelo projecto, indicadores que, todavia, refletem também as expectativas da Escola no que respeita à operacionalização de formação contínua, nomeadamente o seu enfoque em práticas formativas em contexto de desempenho profissional, formação inter pares e trabalho colaborativo.

1. Professores Certificados Como Formadores

Do universo de inquiridos na análise inicial do projeto, cerca de 40% de professores da Escola declararam já estar certificados como formadores no âmbito do sistema educativo regional. Embora nem todos tenham uma certificação alargada, ou seja, que se estenda além do domínio das didáticas da sua área de formação específica, pelo menos nesta área – que está garantida à partida para qualquer professor que se queira certificar como formador – a Escola pode contar com uma razoável plataforma de apoio para o lançamento de atividades formativas.

Por outro lado, convém notar que se espera, para ao ano letivo de 2017/2018, algumas alterações do quadro docente da Escola, pelo que estes números poderão ser objeto de alteração já no início do próximo ano letivo.

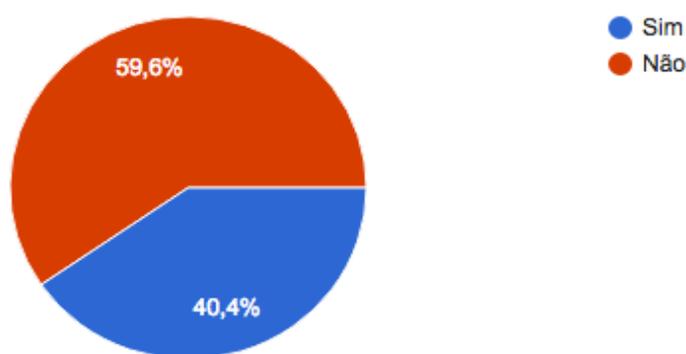


Gráfico 16 – Professores certificados como formadores na EBI FFD

2. Professores que dominam uma língua de comunicação na Europa

Também nesta área, a Escola também apresenta, à partida, uma sólida base de apoio para o desenvolvimento do projeto PAIDEIA, uma vez que dois terços dos seus professores refere dominar uma língua, pelo menos, de comunicação na Europa, apesar de alguns referirem dominar mais de uma língua.

O inglês é a língua mais referida, embora o francês e o castelhano também sejam referidos várias vezes.

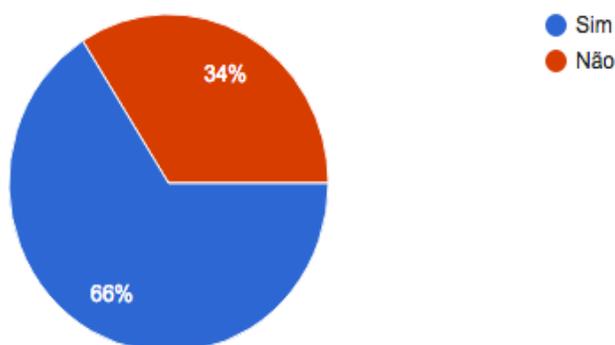


Gráfico 17 – Capacidade de comunicação em língua estrangeira dos professores da EBI FFD

3. Professores disponíveis para formação inter pares nas Línguas

Nesta área, é agradável verificar que o número de partida é bastante animador, uma vez que mais de 85% dos professores da Escola manifestou estar disponível para esta modalidade formativa. Assim, e de acordo com o projeto PAIDEIA, a Escola tem lugar assegurado para avançar com iniciativas de formação inter pares em língua estrangeira.

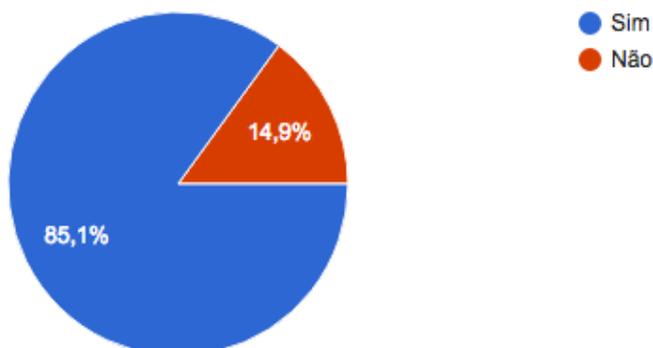


Gráfico 18 – Disponibilidade dos professores da EBI FFD para formação inter pares em línguas

4. Professores com formação no estrangeiro

A Escola não tem nenhum professor que tenha realizado, até à data, qualquer evento formativo fora do país.

Assim, este é, seguramente, um número a alterar no desenvolvimento do projeto PAIDEIA.

5. N.º de ações de formação frequentadas

Quando inquiridos sobre o número de ações de formação frequentadas nos últimos 3 anos, quase metade dos professores da Escola refere ter frequentado duas ou mais formações, o que parece indiciar uma prática regular de frequência de uma formação anual.

No entanto, um valor próximo de um quarto dos professores da Escola refere não ter frequentado nenhuma ao longo dos últimos 3 anos.

Por outro lado, importaria referir que a generalidade das ações fornecidas nos Açores – e na Terceira – é operacionalizada na modalidade de curso de formação, de duração variável, mas com uma norma de referência nas 25 horas de formação (correspondentes a 1 unidade de crédito). Ora não é esta a modalidade privilegiada quando se pretende promover o trabalho colaborativo e a formação interpares, integrada em contexto de desempenho profissional – tal como prevê o Plano de Formação da Escola, enquanto entidade formadora do sistema educativo regional. Por isso, estes números têm de ser encarados como pouco relevantes no contexto do desenvolvimento do projeto PAIDEIA.

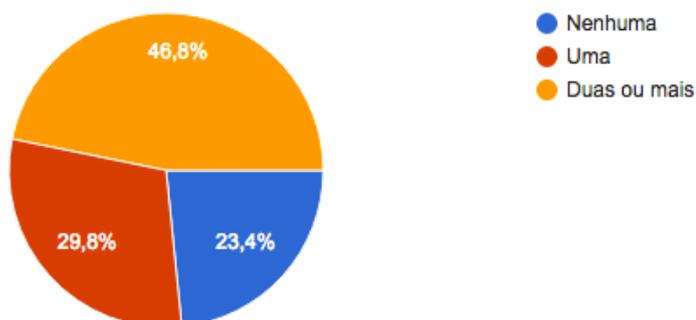


Gráfico 19 – Ações de formação frequentadas pelos professores da EBI FFD nos últimos 3 anos

Já no que respeita a oficinas de formação, modalidade formativa mais próxima dos princípios e das modalidades de operacionalização previstas no projeto PAIDEIA, sensivelmente um terço dos professores da Escola refere nunca ter frequentado esta

modalidade de formação, mas os restantes assinalam a frequência de uma ou mais oficinas de formação, o que deixa transparecer alguma proximidade de princípio às modalidades formativas mais adequadas à operacionalização do projeto PAIDEIA.

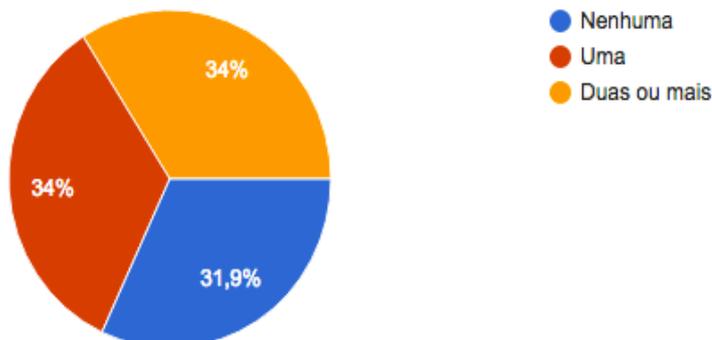


Gráfico 20 – Oficinas de formação frequentadas pelos professores da EBI FFD

6. N.º de oficinas de formação acreditadas/implementadas pela EBI FFD

Até ao início do projeto PAIDEIA, a Escola conta com uma oficina de formação acreditada no âmbito do sistema regional de educação, a qual nunca foi levada à prática efetivamente na Escola.